

## O QUE ONDE

de Samuel Beckett  
*trad.: Celso Jr. e Harildo Déda.*  
(Colaboraram Claudio Simões e  
Henrique Santos.)

Personagens: BA  
BE  
BI  
BO  
voz de BA (v)

*Nota:*

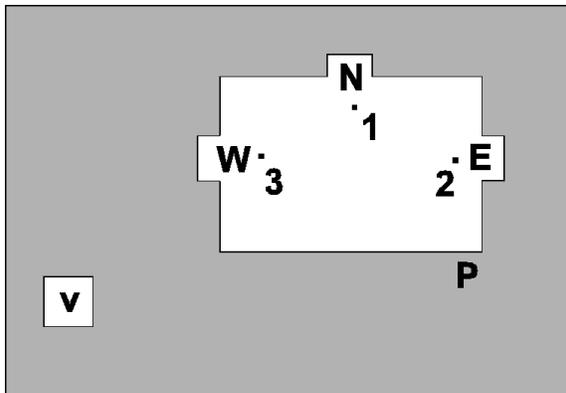
*Atores o mais precidos o possível.*

*Todos vestindo o mesmo sobretudo cinza.*

*Todos com o mesmo cabelo longo grisalho.*

*“v” é um pequeno alto-falante à altura de uma cabeça.*

*A área de atuação P deve ser um retângulo de 3m x 2m, fracamente iluminado, cercado pela escuridão, situado no lado direito de quem olha da platéia. À esquerda da platéia, fracamente iluminado, cercado pela escuridão, se encontra v.*



*(Escuridão.*

*Luz em v.*

*Pausa.)*

v - Nós somos os cinco últimos.

No presente como se ainda existíssemos.

É primavera.

O tempo passa.

Primeiro sem palavras.

Eu ligo.

(Luz no palco. BA em 3, cabeça erguida, BO em 1, cabisbaixo. Pausa.)

Nada bom.

Eu desligo.

(Sai luz do palco.)

Eu começo de novo.

Nós somos os cinco últimos.

É primavera.

O tempo passa.

Primeiro sem palavras.

Finalmente Bo aparece.

Reaparece.

(BO entra por N, pára em 1, cabisbaixo. Pausa.

BI entra por E, pára em 2, cabeça erguida. Pausa.

BI sai por E, seguido por BO. Pausa.

BI entra por E, pára em 2, cabisbaixo. Pausa.

BE entra por N, pára em 1, cabeça erguida. Pausa.

BE sai por N, seguido por BI. Pausa.

BE entra por N, pára em 1, cabisbaixo. Pausa.

BA sai por W, seguido por BE. Pausa.

BA entra por W, pára em 3, cabisbaixo. Pausa.)

Bom.

Eu desligo.

(Sai luz do palco.)

Eu começo de novo.

Nós somos os cinco últimos.

É primavera.

O tempo passa.

Agora com palavras.

Finalmente Bo aparece.

Reaparece.

(BO entra por N, pára em 1, cabisbaixo.)

BA - E aí?

BO (*sempre cabisbaixo*) - Nada.

BA - Ele não disse nada?

BO - Não.

BA - Você prensou ele?

BO - Sim

BA - E ele não disse nada?

BO - Não.

BA - Ele chorou?

BO - Sim.

BA - Gritou?

BO - Sim.

BA - Pediu piedade?

BO - Sim.

BA - Mas não disse nada?

BO - Não.

v - Nada bom.

Eu começo de novo.

BA - E aí?

BO - Nada.

BA - Ele não disse?

v - Bom.

BO - Não.  
 BA - Você prensou ele?  
 BO - Sim.  
 BA - E ele não disse?  
 BO - Não.  
 BA - Ele chorou?  
 BO - Sim.  
 BA - Gritou?  
 BO - Sim.  
 BA - Pediu piedade?  
 BO - Sim.  
 BA - Mas não disse?  
 BO - Não.  
 BA - Então porque parou?  
 BO - Ele desmaiou.  
 BA - E você não o reanimou?  
 BO - Eu tentei.  
 BA - E aí?  
 BO - Não consegui.  
 BA - Mentira. *(Pausa.)* Ele disse pra você. *(Pausa.)* Confesse que ele disse pra você.  
*(Pausa.)* Vamos pensar você até você confessar.  
 v - Bom.  
 Finalmente Bi aparece.  
*(BI entra por E, pára em 2, cabeça erguida.)*  
 BA *(a BI)* - Você está livre?  
 BI - Estou.  
 BA - Leve ele daqui e prence ele até que ele confesse.  
 BI - O que ele tem de confessar?  
 BA - Que o outro disse pra ele.  
 BI - Só isso?  
 BA - Só.  
 v - Nada bom.  
 Começo de novo.  
 BA - Leve ele daqui e prence ele até que ele confesse.  
 BI - O que ele tem de confessar?  
 BA - Que o outro disse a ele.  
 BI - O que mais?  
 BA - E o quê o outro disse.  
 v - Bom.  
 BI - Só isso?  
 BA - Só.  
 BI - Depois, paro?  
 BA - É.  
 BI - Certo. *(A BO.)* Venha.  
*(BI sai por E, seguido por BO.)*  
 v - Bom.  
 Estou só.  
 É verão.  
 O tempo passa.  
 Finalmente Bi aparece.  
 Reaparece.  
*(BI entra por E, pára em 2, cabisbaixo.)*  
 BA - E aí?  
 BI *(sempre cabisbaixo)* - Nada.

BA - Ele não disse?

BI - Não.

BA - Você prensou ele?

BI - Sim.

BA - E ele não disse?

BI - Não.

v - Nada bom.

Começo de novo.

BA - E aí?

BI - Nada.

BA - Ele não disse onde?

v - Bom.

BI - Onde?

v - Ah!

BA - Onde.

BI - Não.

BA - Você prensou ele?

BI - Sim.

BA - E ele não disse onde?

BI - Não.

BA - Ele chorou?

BI - Sim.

BA - Gritou?

BI - Sim.

BA - Pediu piedade?

BI - Sim.

BA - Mas não disse onde?

BI - Não.

BA - Então por que parou?

BI - Ele desmaiou.

BA - E você não o reanimou?

BI - Eu tentei.

BA - E aí?

BI - Não consegui.

(Pausa.)

BA - Mentira. (Pausa.) Ele te disse onde. (Pausa.) Confesse que ele te disse onde. (Pausa.)

Vamos pensar você até você confessar.

v - Bom.

Finalmente Be aparece.

(BE entra por N, pára em 1, cabeça erguida.)

BA - Você está livre?

BE - Estou.

BA - Leve ele daqui e prene ele até que ele confesse.

BE - O que ele tem de confessar?

BA - Que o outro disse onde pra ele.

BE - Só isso?

BA - Só.

v - Nada bom.

Começo de novo.

BA - Leve ele daqui e prene ele até que ele confesse.

BE - O que ele tem de confessar?

BA - Que o outro disse onde pra ele.

BE - O que mais?

BA - E onde é onde.

v - Bom.

BE - Só isso?

BA - Sim.

BE - Depois, paro?

BA - É.

BE - Certo. (A BI.) Venha.

(BE sai por N, seguido por BI.)

v - Bom.

Estou só.

É outono.

O tempo passa.

Finalmente Be aparece.

Reaparece.

(BE entra por N, pára em 1, cabisbaixo.)

BA - E aí?

BE (*sempre cabisbaixo*) - Nada.

BA - Ele não disse onde?

BE - Não.

v - E assim por diante.

BA - Mentira. (*Pausa.*) Ele te disse onde. (*Pausa.*) Confesse que ele te disse onde. (*Pausa.*)

Eu vou pensar você até que você confesse.

BE - O que eu tenho de confessar?

BA - Que ele te disse onde.

BE - Só isso?

BA - E onde é onde.

BE - Só isso?

BA - Só.

BE - Depois, pára?

BA - É. Venha.

(BA sai por W, seguido por BE.)

v - Bom.

É inverno.

O tempo passa.

Finalmente eu apareço.

Reapareço.

(BA entra por W, pára em 3, cabisbaixo.)

v - Bom.

No presente como se eu ainda existisse.

É inverno.

Nada acontece.

O tempo passa.

Só isso.

Entenda quem puder.

Eu desligo.

(Sai luz de P.

*Pausa.*

Sai luz em v.)